

## **A Polifonia da Sociologia da Educação hoje: entre a atualidade dos clássicos e dos contemporâneos**

O campo da Sociologia da Educação (SE) se constitui como um campo profundamente heterogêneo, marcado em alguns contextos nacionais, como no caso brasileiro, por uma intensa fragmentação institucional. Observa-se que tanto nas Faculdades de Educação, quanto nos Departamentos de Ciências Sociais/Sociologia a SE vem sendo percebida cada vez mais como um ângulo privilegiado de compreensão dos fenômenos educacionais, e da análise da relação que existe entre as desigualdades sociais e os processos educativos, especialmente de escolarização.

No âmbito da formação docente podemos afirmar que a SE se encontra consolidada como disciplina constitutiva desse processo, situando-se em alguns contextos nacionais dentro do que se convencionou denominar de “ciências da educação”, ou ainda em outros cenários de “fundamentos da educação”. No Brasil, ainda no final da década de 1920 observamos a criação das primeiras cátedras de sociologia nas Escolas Normais, o que ocorreu dentro de um movimento mais amplo de modernização dos currículos dos cursos de formação de professores, e pela compreensão de que a sociologia aplicada ao campo da educação poderia iluminar aspectos importantes que deveriam ser compreendidos em profundidade pelos profissionais da educação.

O processo de consolidação da SE como um campo especializado – o que ainda não foi totalmente concluído em alguns casos – perpassou também o advento e incremento dos programas de pós-graduação, tanto em Educação quanto em Sociologia/Ciências Sociais, assim como a constituição de uma comunidade de pesquisadores organizados a partir de universidades, institutos de pesquisa e associações científicas. Neste cenário, a circulação internacional ocupou um papel importante, com a formação de quadros de pesquisadores brasileiros em instituições de referência na área, especialmente em países como França, Estados Unidos e Inglaterra, países nos quais a SE se desenvolveu de forma bastante expressiva.

É a partir dos anos de 1960/70 que a SE ganha ainda mais visibilidade, período no qual vêm a tona os resultados de um conjunto de pesquisas que exploram a relação entre origem social e “sucesso escolar”, demonstrando empiricamente a necessidade de um olhar mais atento às questões sociais para a compreensão do fenômeno educacional. É no contexto

dos desdobramentos destas pesquisas que são publicadas algumas das obras mais relevantes da SE, como *Os Herdeiros* (1964) e *A Reprodução* (1970) de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, *A Escola Capitalista na França* (1971) de Christian Baudelot e Roger Establet, *Escolarização na América Capitalista* (1976) de Samuel Bowles e Herbert Gintis.

Desdobra-se dessas discussões toda uma ampla gama de autores que passam a orientar o debate, e neste cenário a SE realiza tanto um intenso movimento de revisita a autores clássicos da sociologia, quanto de produção de novas sínteses que consigam abarcar as questões emergentes oriundas principalmente da expansão do acesso à escolarização formal, tanto em países centrais quanto em países periféricos, problematizando-se inclusive esta tipo de divisão.

Podemos afirmar que apesar de haver autores e linhas teóricas com maior visibilidade, no campo da SE predomina uma intensa pluralidade teórica e metodológica, na qual se combinam abordagens quantitativas e qualitativas, assim como orientações teóricas vinculadas a distintas tradições intelectuais. Destaca-se ainda que a SE lança um olhar amplo sobre a questão educacional, englobando tanto o que denominamos de educação básica, quanto a realidade do ensino superior e do campo acadêmico e ainda os processos educativos não escolares.

No presente dossiê privilegiamos, por um lado, a revisita de autores clássicos e contemporâneos do campo da SE, tais como Émile Durkheim, Pierre Bourdieu, Bernard Charlot, Michael Young, demonstrando sua capacidade heurística no campo da pesquisa educacional, além de realizarmos um movimento de reconstituição do debate da SE no qual eles estavam inseridos. Isto também nos leva a um movimento de aproximação com os debates próprios desenvolvidos pela SE em determinados contextos nacionais, com destaque para o caso brasileiro e português, visibilizando-se assim parte da SE produzida em países de língua portuguesa. Por outro lado, buscamos visibilizar o debate metodológico em SE, utilizando recursivamente a discussão sobre “a nota de síntese”, bem como sobre a utilização dos métodos mistos de análise da SE, e o levantamento sobre as distintas orientações teóricas e metodológicas na secção de SE da Associação Portuguesa de Sociologia.

Camila Ferreira da Silva, com o artigo “**A seção de sociologia da educação da associação portuguesa de sociologia: autorreflexão e reverberações teórico-metodológicas**”, coloca-nos em contato com as especificidades do desenvolvimento da SE portuguesa que, com o final da ditadura salazarista, passou a se autonomizar e a se institucionalizar no interior do ensino superior e nas associações próprias de pesquisa. A autora toma à análise a seção de sociologia da educação da Associação Portuguesa de Sociologia (APS) como um dos principais espaços de socialização e discussão da produção em SE nesse país e, a partir de duas fontes distintas [as newsletters e as atas dos congressos/encontros organizados por esta seção], nos apresenta uma importante

caracterização da agenda de pesquisa e dos referenciais teóricos e metodológicos que têm marcado a sociologia da educação portuguesa nas últimas décadas.

Em “**Os métodos mistos na análise sociológica da educação e a relativização das fronteiras entre micro e macro**”, Rodrigo Rosistolato debruça-se sobre as relações limítrofes entre as perspectivas macro e microsociológicas no âmbito da SE. O autor constrói uma defesa da relevância dos métodos mistos para o exercício de objetivar a educação, os sistemas educativos e, sobretudo, a relação entre unidade escolar e sistema-rede de ensino. A partir de uma reconstrução dos argumentos teóricos utilizados para a utilização dos métodos mistos na pesquisa sociológica – que abarcam desde as polêmicas disputas em torno das filiações metodológicas, até a consolidação do que denominamos de *mixed methods* –, o artigo analisa dados acerca da realidade educacional do Rio de Janeiro como expressão do potencial analítico tanto dos métodos mistos, quanto das investigações colaborativas entre sociólogos, antropólogos e educadores, para fazer avançar concomitantemente o conhecimento em sociologia da educação e o aprimoramento do arcabouço epistêmico-metodológico da área.

Em “**Da atualidade de Durkheim para a sociologia da educação**” de Cláudio Marques Nogueira, o autor não apenas apresenta os fundamentos do pensamento durkheimiano, como também enfatiza suas contribuições para a educação, movimento realizado através de uma revisão crítica da obra deste autor, que busca fugir da redução de seu legado à ideia de “intelectual conservador”. Ao longo deste trabalho ele dá relevo tanto às concepções do autor sobre justiça social e sobre o papel que o escolar pode ter como instrumento de construção de uma sociedade mais justa, quanto às relações que Durkheim estabelece entre educação e moral. Reafirma-se ainda a atualidade do pensamento de Durkheim para a educação, destacando-se que para o sociólogo francês seria com base no valor de respeito à pessoa humana que a liberdade e os direitos individuais, bem como a igualdade e a justiça social, poderiam prosperar.

Mariana Gaio Alves e Ana Matias Diogo, por sua vez, com o artigo “**Encruzilhadas no ensino de sociologia da educação: análise de currículos de licenciaturas e mestrados em Portugal**”, adentram o terreno do ensino de sociologia no âmbito do ensino superior português. As análises construídas em torno dos dados sobre os cursos superiores, seus planos de estudos e suas unidades curriculares que estavam em funcionamento no ano letivo de 2018-2019 permitem às autoras nesse texto uma mirada contemporânea para o lugar da sociologia da educação em licenciaturas e mestrados do ensino superior português. Alves e Diogo levam o leitor a conhecer a emergência da sociologia da educação como área de ensino, ao passo que revelam as especificidades que têm marcado a sua presença nas diferentes instituições e cursos de ensino superior portugueses e, nessa análise, permitem-nos compreender que os as universidades, em detrimento dos institutos politécnicos, e os cursos de formação inicial, em detrimento das pós-graduações, constituem os principais espaços de desenvolvimento do ensino da SE em Portugal.

Amurabi Oliveira, Marcelo Pinheiro Cigales e Ana Martina Baron Engerhoff em **“Disputas e concepções de Sociologia no campo educacional brasileiro: Fernando Azevedo e Alceu Amoroso Lima”** voltam-se para alguns dos agentes fundantes do campo educacional brasileiro, analisando as disputas em torno do sentido da sociologia através dos manuais escolares produzidos na primeira metade do século XX. Os autores compreendem que as diferentes concepções de sociologia representadas pelos trabalhos de Azevedo e Amoroso Lima apontam para os esforços elaborados pelos agentes no campo, que tinham como finalidade produzir determinada *doxa* no campo da Sociologia, compreendendo-se que seria possível afirmar que nesta disputa no campo a perspectiva de Azevedo tornou-se predominante.

Em **“A discussion on the new critical convergences towards the centrality of knowledge in school: the theories of the relation to knowledge of Bernard Charlot and the return of Michael Young's powerful knowledge”** Adriana Marrero se volta para um dos conceitos centrais do sociólogo do currículo Michael Young, elaborando um franco diálogo com o sociólogo da educação Bernard Charlot. Partindo das duas distintas perspectivas Marrero busca enfatizar como a questão do conhecimento aparece em ambos os autores. Marrero destaca tanto os pontos que se mantêm na teoria de Young desde a década de 1970, quanto aqueles nos quais ele consegue avançar, assim como o fato de que na teoria de Charlot encontramos importantes chaves para suprimir algumas lacunas presentes em Young, principalmente no que diz respeito à relação entre conhecimento e currículo escolar para jovens de camadas populares.

Ione Ribeiro Valle, Tiago Ribeiro Santos e Silvana Rodrigues de Souza Sato, em **“A atualidade da obra *La noblesse d'État* (1989) de Pierre Bourdieu e suas múltiplas facetas”**, situam o contexto comemorativo em que a obra foi publicada na França (1989), notadamente o bicentenário da Revolução e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Os autores trazem para a discussão aspectos de uma obra, ainda não disponível em português, que procura desvelar a complexa teia de relações entre o sistema de formação e o campo do poder. Trata-se, segundo os autores, de um estudo exaustivo que revela a continuidade histórica entre “nobreza escolar” e “nobreza de Estado”, viabilizada pela vinculação estreita entre formação universitária e reprodução das elites. A ênfase às dimensões críticas possibilitadas pela pesquisa nas ciências humanas e sociais, também é abordada como contribuição ao campo educacional brasileiro num momento em que se tenta pôr em xeque a pertinência da reflexão científica desenvolvida nessas áreas do conhecimento.

Integra ainda parte desse dossiê a entrevista realizada com a professora Maria Alice Nogueira, um dos principais nomes da Sociologia da Educação no Brasil, na qual ela não apenas tem a oportunidade de discorrer sobre sua trajetória, como também de avaliar questões importantes para o campo da Sociologia da Educação hoje, especialmente no que

concerne a seu campo de especialidade, com ênfase na relação família e escola, assim como no debate em torno da obra de Pierre Bourdieu.

A difusão de textos estrangeiros por meio de suas traduções para o português foi contemplada em **“A nota de síntese, um instrumento de estruturação da sociologia da educação”** da socióloga da educação Régine Sirota. Para a autora, a “nota de síntese” é considerada atualmente uma prática científica legítima, que foi gradativamente adquirindo “suas letras de nobreza”. Para desenvolver sua reflexão, Régine Sirota procura situar o nascimento desta modalidade metodológica que, além de contribuir com a constituição de comunidades científicas, favorece a construção de cartografias que permitem “fabricar o fato científico”. Sua intenção é explicitar o movimento de profissionalização que ocorreu no campo da sociologia da educação e que enfrentou controvérsias científicas consideráveis, as quais levaram a novas problemáticas e à sua internacionalização.

**“A Polifonia da Sociologia da Educação hoje: entre a atualidade dos clássicos e dos contemporâneos”** constitui, portanto, um dossiê plural, que agrega pesquisadores e pesquisadoras experientes e em início de carreira, de diferentes latitudes e que se ocupam de uma diversidade de objetos no interior da sociologia da educação. O dossiê promove uma revisitação de sociólogos da educação clássicos e contemporâneos, bem como o enfrentamento do exercício de caracterização de realidades específicas, seja no desenvolvimento do campo acadêmico, seja no campo do ensino de SE e, nesse sentido, revela a polifonia que marcou a sua concepção e construção.

#### Organizadores

Ione Ribeiro Valle  
(UFSC)

Amurabi Oliveira (UFSC)

Camila Ferreira Silva  
(UFSC)

